

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,7747% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.
IGP-M: 0,15% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 21,32% a.a.
Desc. Duplic: 2,10% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7660
Venda: 1,7680

Turismo
Compra: 1,7070
Venda: 1,8830

EURO BC
Compra: 2,22780
Venda: 2,22900

Turismo
Compra: 2,1670
Venda: 2,3700

TAXAS
TR: 0,0344% a.m.
Poupança: 0,5806% a.m.

IBOVESPA 0,08%

PAGTO/IMPOSTOS

Agosto/dias:
INSS/empresa: 01
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 31

Call Center

Marque já sua consulta!



Medicina e Odontologia

3462-7100



Fibra divulga Carta da Indústria do DF 2010

Indústria é setor que mais consome energia

A indústria brasileira foi o setor que mais consumiu energia elétrica no mês de julho, com 13,7% frente o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Os 15.915 gigawatts-hora (GWh) registrados em julho representam um recorde histórico para o segmento industrial, que havia registrado o seu valor máximo em agosto de 2008 (15.823 GWh).

Para a EPE, o crescimento do consumo pelo setor industrial está diretamente ligado com a aceleração das atividades econômicas no País. Além disso, considerando todos os setores, o consumo total de energia elétrica no Brasil atingiu 34.382 GWh em julho, alta de 8,4% na comparação com igual período do ano passado.

Brasil diminui ritmo de crescimento econômico

A economia brasileira desacelerou seu ritmo de crescimento para 0,6%, em comparação aos três primeiros meses de 2010, segundo dados do Serasa Experian. Apesar desta desaceleração, a expansão da economia foi de 8,4% durante o primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano passado. Trata-se da maior taxa desde a alta de 9,5% registrada no primeiro semestre de 1995. Esse crescimento foi puxado pelo setor industrial, que teve expansão de 13,3% em relação ao mesmo período de 2009.

Gastos de brasileiros no exterior crescem 47%

As despesas dos turistas brasileiros no exterior aumentaram 46,99% em julho deste ano, se comparadas com o mesmo período do ano passado. De acordo com o Banco Central, foram deixados US\$ 1,536 bilhão no exterior no sétimo mês do ano, contra US\$ 1,045 bilhão no mesmo mês de 2009. De janeiro a julho de 2010, foi registrado aumento de 56,14% frente ao registrado entre os sete primeiros meses de 2009. Até o mês passado, foram deixados US\$ 8,586 bilhões no exterior, contra US\$ 5,499 bilhões em igual período do ano anterior.

Receita da indústria de eletroeletrônicos sobe

O faturamento do setor eletroeletrônico brasileiro cresceu 18% no primeiro semestre de 2010, ante igual período de 2009, de acordo com dados da Abinee. Segundo levantamento, o setor deve terminar o ano faturando 128 bilhões de reais, com exportações estáveis em 7,5 bilhões de dólares e as importações crescendo para 35 bilhões de dólares - alta de 40% sobre 2009.

Balança comercial tem saldo de US\$ 2,2 bi

O saldo da balança comercial brasileira acumulado em agosto chega a US\$ 2,234 bilhões, com média por dia útil de US\$ 148,9 milhões, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Em comparação a agosto de 2008, o resultado representa um acréscimo de 2,4% na média diária. Até o dia 22 de agosto, as exportações alcançaram US\$ 13,167 bi e as importações US\$ 10,933 bi. No ano, o saldo acumulado chega a US\$ 11,467 bi.

Dívida externa US\$ 235,346 bi

É o valor da dívida externa acumulada pelo Brasil

Fonte: BC

A Fibra apresenta hoje, durante a abertura da série de encontros com os candidatos a governador, a Carta da Indústria do DF, versão 2010. O documento contém as diretrizes do setor para uma política industrial com foco no DF e no Entorno metropolitano. As sugestões foram elaboradas ao longo do primeiro semestre e consolidadas no 4º Encontro Regional da Indústria, ocorrido entre 13 e 15 de agosto. Ao elaborar a carta, os empresários levaram em consideração tanto os fatores restritivos ao desenvolvimento industrial, como os fatores estimuladores. Ao apontar as diretrizes, os industriais também indicaram as ações estratégicas que devem ser empenhadas. Na visão deles, a burocracia e a falta de infraestrutura, investimentos e políticas institucionais restringem o desenvolvimento. Já o fomento às atividades industriais, a redução da carga tributária, a oferta de crédito e financiamento e o estímulo a inovação, entre outros, favorecem o setor produtivo. Entre as 19 diretrizes apontadas, estão a ampliação da infraestrutura voltada para produção industrial, a simplificação burocrática, a consolidação de cidades-pólo na região do Entorno, a identificação de cadeias produtivas e o fortalecimento da qualificação profissional. A carta da indústria será distribuída a todos os candidatos a governador e estará disponível no site da Fibra.

Frase do Dia

Tão importante quanto uma política industrial é uma estratégia de sensibilização da sociedade para importância de ampliar a industrialização do DF e do Entorno. É essa a estratégia que permitirá implantar as diretrizes apontadas pelos industriais

Antônio Rocha,
presidente da Fibra